

CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÕES DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFES

Célio Moacir dos Santos¹
Lígia Arantes Sad²

RESUMO

O texto é parte inicial de uma atividade de pesquisa doutoral em andamento. A questão central é investigar de que maneira se constituiu e se desenvolveu a disciplina de Didática no curso de licenciatura em Matemática na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, a partir da década de 1960. Como procedimentos de pesquisa, utilizaremos as narrativas de depoentes e a análise histórico-documental. Percebemos que, inicialmente, a disciplina de Didática, situada como uma disciplina pedagógica, se encontrava em plano secundário, com ênfase para as disciplinas acadêmicas. O cenário político da época, o Movimento da Matemática Moderna, a reformulação dos currículos de licenciatura e o primeiro seminário sobre a disciplina de Didática, contribuíram de alguma maneira para a valorização desta disciplina.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; História de uma disciplina; Didática.

CONSTITUTION AND TRANSFORMATIONS OF THE TEACHING SUBJECT IN THE LICENSE COURSE IN MATHEMATICS AT UFES

ABSTRACT

The text is an initial part of an ongoing doctoral research activity. The central question is to investigate how the discipline of Didactics was constituted and developed in the Mathematics degree course at the Federal University of Espírito Santo - UFES, from the 1960s onwards. As research procedures, we will use the narratives of deponents and historical-documentary analysis. We noticed that, initially, the discipline of Didactics, situated as a pedagogical discipline, was in a secondary level, with emphasis on academic disciplines. The political scenario of the time, the Modern Mathematics Movement, the reformulation of the teaching curricula and the first seminar on the subject of Didactics, contributed in some way to the valorization of this subject.

Keywords: History of Mathematics Education; History of a discipline; Didactics.

CONSTITUCIÓN Y TRANSFORMACIONES DE LA SUJECCIÓN DOCENTE EN EL CURSO DE LICENCIA EN MATEMÁTICAS EN LA UFES

RESUMEN

El texto es una parte inicial de una actividad de investigación doctoral en curso. La cuestión central es investigar cómo se constituyó y desarrolló la disciplina de la Didáctica en la carrera de Matemáticas de la Universidad Federal de Espírito Santo - UFES, a partir de la década de 1960. Se realizará un abordaje cualitativo utilizando procedimientos de investigación narrativos a partir de declarantes e históricos. -análisis documental. Notamos que, inicialmente, la disciplina de la Didáctica, situada como disciplina pedagógica, estaba en un nivel secundario, con énfasis en las disciplinas académicas. El escenario político de la época, el Movimiento de la Matemática Moderna, la reformulación de los currículos de enseñanza y el primer seminario sobre la asignatura de Didáctica, contribuyeron de alguna manera a la valorización de esta asignatura.

Palabras claves: Historia de la Educación Matemática; Historia de una disciplina; Didáctica.

¹ Doutorando em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Professor de Matemática, Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, SEDU - ES, Vitória, Espírito Santo, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4765-1578>, E-mail: moacircelio@gmail.com.

² Doutora em Educação Matemática, UNESP - São Paulo, Brasil. Professora de Matemática e Educação Matemática no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Vitória, Espírito Santo, Brasil, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2758-8380>, E-mail: aransadli@gmail.com.

INTRODUÇÃO

No campo da História da Educação, estudos relacionados aos processos de produção de conhecimento no âmbito acadêmico vêm ganhando destaque. A percepção deste processo vem se ampliando com as pesquisas que tratam da história dos currículos, das disciplinas, ou dos conteúdos escolares. A história do currículo com sua amplitude passando pela história das disciplinas com sua constituição, sua evolução através de regulamentos que o organizam, que se estabelecem com saberes pedagógicos e acadêmicos, os conteúdos com seus exercícios que lhes dão identidade, estruturados em manuais didáticos, continuam sendo um campo amplo de pesquisa para o historiador.

Entendemos que nessa perspectiva, o estudo histórico sobre as formas assumidas por uma disciplina, desde sua emergência e no curso de sua evolução, das suas permanências ou das suas rupturas, possibilitam compreender os fatores historicamente constituídos que atuam efetivamente na sua prática. Viñao (2006), vem nos dizendo sobre o caráter complexo que perpassa o estudo das disciplinas. O autor considera que as disciplinas são organismos vivos, em constante desenvolvimento, não podendo considerá-las como sendo formas abstratas e nem como sendo de natureza universal e estática. Nesse sentido, as disciplinas vão se desenvolvendo, sofrem transformações, podem desaparecer e podem aparecer novamente, se relacionando umas com as outras.

A pesquisa em questão, se insere no campo da História da Educação Matemática ganhando caráter de regionalidade ao se tratar da História da Educação Matemática no Espírito Santo, mais diretamente ligada à formação inicial de professores de Matemática ocorridas a partir da década de 1960. Esse início, se deve ao fato que foi em 1964 que ocorreu a criação do primeiro curso específico de Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo - FAFI. Essa instituição nasce visando possibilitar caminhos que favoreceram mais tarde a constituição, em nível estadual, da Universidade do Espírito Santo – UES. Posteriormente, a partir de 1965, devido à Lei Federal no 4.759, as universidades que eram mantidas pela União, vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura sediadas na capital, passaram a ser classificadas como federais e adotaram a nomenclatura do estado. Assim, a UES passou, após a federalização, a denominar-se Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.

Ao tratarmos da historicidade de uma disciplina, de forma geral, contornos serão traçados e aspectos relevantes serão investigados, cujo foco de investigação central está

voltado à disciplina de Didática no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES.

Trataremos, especificamente de um campus dessa universidade, o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes), que está localizado no Campus de São Mateus, no norte do Estado, a 222 Km da capital Vitória. Abordaremos o curso de licenciatura em Matemática desse Campus, analisando a disciplina de Didática, dentro de uma perspectiva histórica, agregando dados dos campus de Vitória e de Alegre-ES, alguns obtidos de trabalhos de pesquisa anteriores, de modo a termos uma abrangência maior de análise dessa disciplina.

Compreendemos que, apesar de focalizarmos a nossa pesquisa em uma extensão da unidade da UFES, localizada no norte do Estado, com sua implantação na década de 1990, o percurso histórico anterior também se faz importante. Entendemos que esse delinear histórico, incluindo a década de 1960, no início da organização do primeiro curso de Licenciatura em Matemática do Estado por essa mesma instituição é relevante para a pesquisa, pois mesmo estando em décadas diferentes, em alguma medida se relacionam em contiguidade histórica. Esse caminhar pode nos ajudar a entender certas continuidades ou rupturas no processo de instituição da disciplina de Didática.

Os autores Simões, Franco e Salim (2009) argumentam que categoria de pesquisa, com caráter de regionalidade, vem se destacando dentro no universo de investigação histórica, como possibilidade de elencar pontos, características, sujeitos, entre outros que, na maioria das vezes, podem passar despercebidos quando se trata de uma análise em um contexto mais amplo. Para tanto se compreende que a análise crítica de investigações que tratam de nosso passado histórico pode contribuir de maneira significativa, despontando novos vieses de pesquisa. Entendemos que, se faz necessário uma busca “[...] provocar enredamentos necessários à consolidação e à ampliação da pesquisa histórica da educação no Espírito Santo” (SIMÕES; FRANCO; SALIM, 2009, p. 21).

No desenvolvimento das discussões presentes neste texto, que se trata de uma mobilização inicial de uma pesquisa de doutorado em andamento, quando trazemos em voga a disciplina de Didática, desdobra-se uma questão central que requer investigação, tornando um eixo relevante para a completude da pesquisa. De que maneira se constituiu e se desenvolveu a disciplina de Didática no curso de licenciatura em Matemática na Universidade Federal do Espírito Santo?

Diante dessa pergunta chave, alguns objetivos são propostos de maneira a conduzir as análises, caracterizando a problemática que advoga o nosso projeto. E, por certo, neste período de realização da pesquisa, vários fatores podem contribuir na constituição histórica desses saberes provenientes da disciplina de Didática no curso de Licenciatura em Matemática. Alguns objetivos são:

- Subsidiar a formação inicial dos professores de Matemática e áreas afins³;
- Verificar possíveis interferências ou não de fatores externos⁴ na condução da disciplina de Didática.
- Analisar historicamente os saberes presentes na disciplina de Didática no curso de Licenciatura em Matemática da UFES;

Esses estudos não descrevem apenas as práticas realizadas em um certo período, mas também, identificam os processos de formação, transformação e permanência. A intenção é que essa pergunta, ou outras que surgirem, possam ser respondidas, ou se não, pelo menos, incitar novas pesquisas oriundas dessa temática.

UM BREVE LEVANTAMENTO

Consideramos importante trazer um panorama de trabalhos acadêmicos relacionados a nossa temática de pesquisa. Com esse intuito trouxemos uma Revisão de Literatura em um contexto internacional com pesquisas em artigos científicos.

Nessa busca o objetivo principal foi apresentar alguns avanços nas investigações em pesquisas internacionais no campo da História de uma Disciplina, em uma perspectiva de constituição. Essa revisão toma algumas questões que tentarão ser respondidas ao longo das investigações, a saber:

- Como a História de uma Disciplina tem sido considerada em investigações internacionais?
- Qual aporte teórico é utilizado nas investigações que tratam da História de uma Disciplina?

Apresentaremos os resultados de forma qualitativa nas buscas realizadas em revistas acadêmicas internacionais de grande circulação, tais como: Revista Latinoamericana de

³ O Programa de Pós-Graduação é na modalidade de Doutorado Profissional, dessa forma os pesquisadores, além da pesquisa, precisam produzir um produto/processo educacional. Esse produto será destinado aos professores para auxiliá-los em sua prática docente.

⁴ Inferimos que questões políticas (externas) podem em alguma medida ter influenciado a condução da disciplina de Didática.

Investigación en Matemática Educativa (RELIME); Journal for Research in Mathematics Education (JRME) e Archives internationales d'Histoire des Sciences (ARIHS).

Ao realizarmos uma breve análise dos trabalhos elencados nessas buscas podemos classificá-los dentro de uma perspectiva teórica e prática. Para os considerados de cunho teórico, encontramos a relevância do Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática (GHEMAT), atualmente tendo como presidente o professor Dr. Wagner Valente, um dos pioneiros no Brasil a tratar sobre história de uma disciplina em particular da Matemática. Outro ponto, é que as pesquisas que tratam sobre a cultura escolar estão diretamente relacionadas com a história de um conteúdo e que, no que lhe concerne, estão relacionadas com a história de uma disciplina. Percebemos que, a educação matemática tem proporcionado novos contornos de pesquisa, a partir de conceitos fundamentais tais como objetos culturais, disciplinas, práticas, processos e padrões. Nesse cenário comparecem alguns nomes, sobre esse campo de pesquisa elencando renomados pesquisadores como Ivor Goodson e André Chervel.

Para os trabalhos caracterizados como práticos fomos conduzidos para materiais que analisam uma disciplina de diferentes maneiras. Seja por um teorema ou por um conteúdo matemático, percebemos que, todos são permeados por momentos de estabilidade e de transformação, seja por impacto de reformas educacionais, de reorganização curricular, de alteração do público, ou por mudança de método de ensino.

OS REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Em se tratando de referenciais teórico-metodológicos a serem mobilizados neste trabalho, tomaremos como orientação a historicidade de uma disciplina na compreensão de questões que delineiam o contexto do curso de formação de professores de Matemática, como um processo de investigação complexo. Vidal e Faria Filho (2004, p. 8) salientam que o estudo de uma disciplina “[...] implica efetuar escolhas, constituir hierarquias, elaborar análises que, ao mesmo tempo que conferem uma inteligibilidade à narrativa, instituem um passado (portanto, erigem uma memória) para o campo”. Nesse sentido, nosso estudo se configura em uma pesquisa qualitativa de cunho histórico-documental, balizada por conceitos da História Cultural, cujas leituras, até então realizadas, nos direcionam para Bloch

(2001), para o qual a história é feita recorrendo a uma multiplicidade de documentos. Le Goff et al. (2003), que também amplia as discussões sobre documento e que as fontes em uma pesquisa devem ser analisadas e contextualizadas no sentido de serem compreendidas em sua totalidade de produção. Chartier (1990), que afirma a importância dessa história na leitura de diferentes realidades sociais e suas interpretações, Chervel (1990) o qual propõem um estudo histórico das disciplinas escolares e Goodson (1996) que nos diz que a disciplina pode ser definida como métodos e regras para a abordagem de diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da arte e que esses componentes históricos de determinada época influenciam diretamente a constituição da cultura escolar.

No processo de identificar, descrever, examinar e elaborar sínteses sobre um objeto de pesquisa, o investigador dispõe atualmente de diversos instrumentos metodológicos. Sendo assim, os rumos que se escolherá para a pesquisa depende de vários fatores, como, por exemplo, a natureza do objeto e o problema de pesquisa. Dessa forma, acrescentamos a esse contexto da nossa pesquisa, a relação importante entre história e memória, pois entendemos que a memória colabora com uma percepção que traz elementos diferentes ao objeto, enquanto a história proporciona essa compreensão. De acordo com Cabral e Souza (2015), Alberti (2004) e Garnica (2010) ambas atuam na construção de narrativas sobre o passado a partir das vozes do presente.

Diante da proposta de pesquisa, dos objetivos pretendidos neste estudo e considerando os constituintes que farão parte da investigação, tais como, os manuais, programas de ensino, documentos oficiais, revistas pedagógicas, narrativas de professores e ex-alunos entre outras, faz-se necessário o embasamento metodológico que contribuirá na compreensão desses elementos. Segundo Fiorentini e Lorenzato (2006) o estudo documental é uma técnica bastante útil que permite ao pesquisador possibilidades de grandes descobertas, sobretudo em análises qualitativas. Nesse sentido, entendemos que a análise documental será uma das metodologias que integrará essa investigação. Outro viés importante nas modalidades qualitativas de investigação são as entrevistas, ou seja, as narrativas que, analisadas, apoiam compreensões, as quais, por sua vez, nos fazem produzir significados aos aspectos do objeto analisado. De acordo com Bruner (1997), uma narrativa se compõe por um encadeamento de memórias envolvendo seres humanos em situações e ocorrências segundo a reconstituição de experiências do narrador.

ALGUMAS CONSTATAÇÕES INICIAIS

Preliminarmente, em um trabalho publicado por nós, começamos a encontrar pontos importantes sobre a trajetória da disciplina de Didática no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. À guisa das contribuições do nosso projeto entendemos ser importante, mesmo que de modo sucinto trazer a trajetória dessa disciplina em âmbito nacional e a partir daí, situá-la no cenário capixaba.

Ao trazermos em voga, a historicidade da trajetória dos cursos de formação de professores no Brasil, de forma geral, contornos serão traçados a título de organização deste trabalho, cujo foco de investigação central está voltado à disciplina de Didática em cursos de formação de professores de Matemática. (SANTOS e SAD, p.692, 2022).

Em compreensão histórica, foi a partir do decreto-lei no 1.190, de 4 de abril de 1939 que se propagaram os cursos relacionados à formação de professores para as escolas secundárias, tendo como referência a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Para essa instituição superior, o modelo preponderante foi o “esquema 3+1” empregado nos cursos de licenciatura e de Pedagogia. Santos e Mororó (2019) contribuem dizendo que as licenciaturas formavam os professores para lecionar as diversas disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias; o curso de Pedagogia formava os professores para desempenhar o professorado nas Escolas Normais. Para esses dois casos vigorava o mesmo esquema: três anos para o estudo das disciplinas específicas, e um ano para a formação didática.

Ainda nesse cenário, é importante mencionarmos a criação do primeiro curso de Matemática que se estabeleceu no Brasil, o da Universidade de São Paulo (USP), no ano de 1934. Essa instituição de ensino superior foi instituída pelo decreto nº 6284 do governo estadual de 25/01/1934.

Um fato bastante curioso e que nos chama a atenção sobre os cursos de licenciatura em Matemática no Brasil, foi um documento produzido por uma comissão da SBEM, com publicação em 2013. Nesse documento, encontramos que a formação inicial de professores de Matemática continua de forma semelhante àquela proposta na década de 1930.

[...] o curso de Licenciatura atual ainda é muito parecido com o primeiro curso de Matemática, criado na Universidade de São Paulo (USP), em 1934. Na maioria das instituições, as disciplinas ainda são agrupadas em conteúdo específico e conteúdos pedagógicos, com tendência a valorizar mais o primeiro grupo que o segundo, mesmo em se tratando da formação

do professor de Matemática e não do bacharel em Matemática (SBEM, 2013, p. 3-4).

Em se tratando especificamente da disciplina de Didática, um panorama histórico pode nos ajudar na compreensão do contexto dessa disciplina. Sforini (2015) vem nos dizendo que as discussões no campo científico brasileiro relacionadas particularmente sobre a Didática podem estar concatenadas em três grandes momentos: da Ditadura Militar, da abertura política e da globalização da economia. Nesses períodos elencados anteriormente, dois eventos constituíram-se em delimitações na história da Didática no Brasil: inicialmente temos o I Encontro Nacional de Professores de Didática, em 1972, na Universidade de Brasília e depois, o I Seminário Didática em Questão, realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUCRJ, em 1982, que se constituiu no primeiro Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE.

Em solo espiritossantense, o que temos levantado sobre a historicidade da Didática nos cursos de formação de professores? Diante dessa conjuntura, traremos uma sintetização histórica do início dos cursos de licenciatura no Espírito Santo, mais especificamente, comentaremos sobre o curso de licenciatura em Matemática em meados da década de 1960 conduzindo, por enquanto, até ao final do século XX. Em nossa pesquisa, nos valeremos de trabalhos recentes como os de Santos (2013) e Vieira (2016) para nos ajudar na compreensão histórica que servirão de subsídios para a pesquisa doutoral em desenvolvimento.

Santos e Sad (2022) mencionam que de forma geral, comparando o ensino superior no Espírito Santo com outros estados do Brasil, pode-se observar que o início desses cursos já aconteceu de forma tardia. Essa afirmativa, toma como base, as primeiras instituições de ensino superior instaladas em território espiritossantense, que se originam da década de 1930, destacando que as licenciaturas foram bem posteriores.

O primeiro curso de Matemática foi promulgado sob o decreto de nº 5, em uma sessão do Conselho Universitário da Congregação da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, em 10 de novembro de 1964. Ao assinalarmos as disciplinas de Didática e Prática de Ensino⁵ no curso de Matemática, conforme Santos e Sad (2022), já se pode observar algumas mudanças, pelas quais essas disciplinas passaram, tendo em vista os modelos curriculares vigentes no período entre 1960 e 2000. Para essas observações, os autores se valerem de documentos

⁵ Em nossa pesquisa mencionaremos a disciplina de Prática de Ensino, por entendermos que, assim como a Didática, tem como objetivo o processo de ensino.

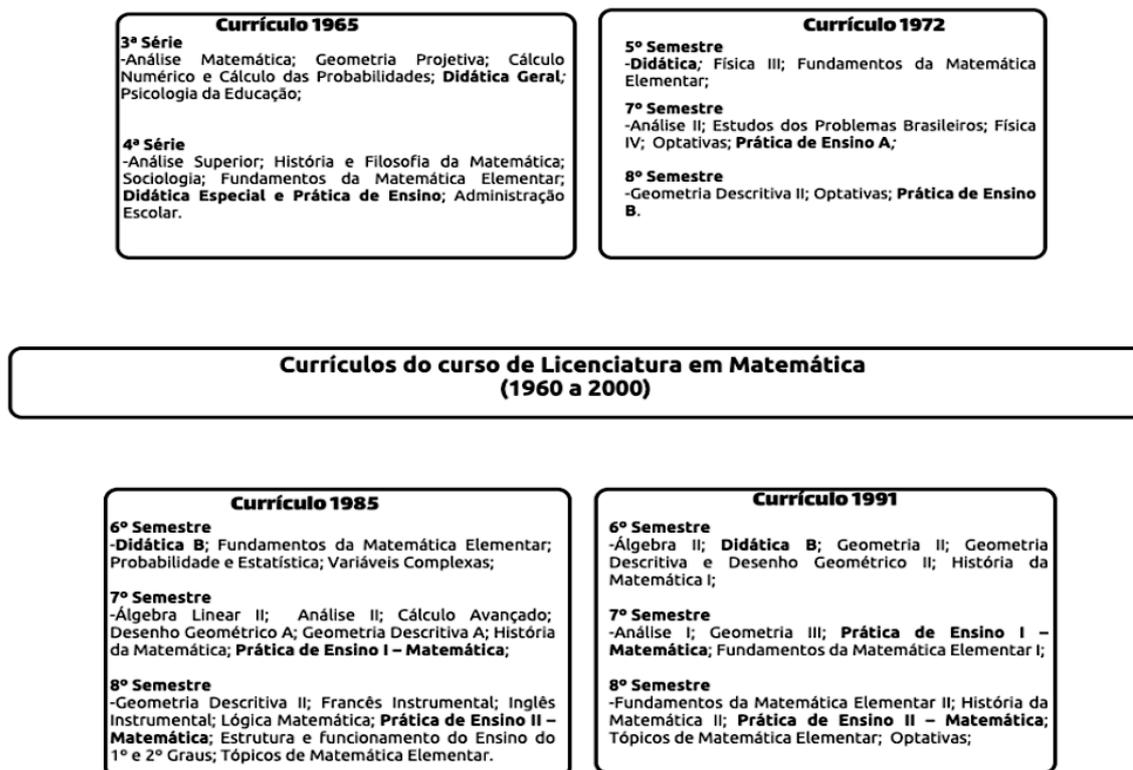
oficiais instituídos no âmbito educacional, os quais serviram como referência para os cursos superiores e em especial para as licenciaturas.

Especificamente, no caso dos cursos de licenciatura, foi homologado o Parecer CFE no 292/1962⁶ que determina as matérias pedagógicas e/ou disciplinas pedagógicas, as quais deveriam abranger uma parte do currículo docente dos cursos:

Art. 1.o - Os currículos mínimos dos cursos que habilitam ao exercício do magistério em escolas de nível médio, abrangerão as matérias de conteúdo fixados em cada caso e as seguintes matérias pedagógicas: 1. Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem. 2. *Didática*. 3. Elementos de Administração Escolar. Parágrafo único. É também obrigatória, sob a forma de estágio supervisionado, a *Prática de Ensino* das matérias que sejam objeto de habilitação profissional (BRASIL, 1962, grifo nosso).

A figura a seguir apresenta um recorte do currículo prescrito pela UFES com destaque para as disciplinas de Didática e Prática de Ensino.

Figura 1- Didática e Prática de Ensino no curso de Matemática (1960 a 2000)⁷



Fonte: Santos e Sad (2022, p.699)

⁶ Por meio da institucionalização da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei no 4.024/61) criou-se o CFE que passa a emitir pareceres que regulamentavam as licenciaturas.

⁷ Optamos em trazer um recorte da grade curricular com as séries específicas das disciplinas em análise. Para a grade curricular completa recomendamos a leitura do trabalho de Santos (2013).

Nas análises realizadas por Santos e Sad (2022) já se pode observar nessas quatro grades curriculares algumas alterações em se tratando das disciplinas de Didática e de Prática de Ensino.

No currículo de 1965 do curso de Matemática da FAFI, as disciplinas que compõem a 3ª e 4ª séries estão subdivididas entre as modalidades licenciatura e bacharelado. Podemos inferir que os alunos seriam divididos no terceiro ano do curso, de acordo com sua opção da modalidade. Em destaque, as disciplinas de Didática Geral (3ª série) e Didática Especial e Prática de Ensino (4ª série) comparecem, especificamente, na modalidade licenciatura e nas séries finais do curso que tinha duração de quatro anos.

Para o currículo de 1972, durante o terceiro período da ditadura militar brasileira, houve uma substancial mudança na composição curricular das disciplinas que constituíam o curso de Matemática na UFES. O curso que antes estava dividido em quatro séries anuais passou a ser composto por oito períodos semestrais. Em termos de duração, não houve modificações, pois o curso continuava sendo de quatro anos. Mudanças nas nomenclaturas das disciplinas também são percebidas, não aparece o termo "geral" e nem "especial". As práticas que antes eram tratadas de forma conjunta no último ano, passaram a ser estudadas em dois momentos, com possível diferenciação de turmas (professores e alunos).

No que tange o currículo de 1985, novas nomenclaturas são consideradas para a disciplina de Didática e Prática de Ensino. Podemos constatar que em se tratando da posição da Didática, situada no curso, na totalidade do currículo de 1972 para o de 1985, a mesma é deslocada ainda mais para o final do curso.

Inaugura-se um novo currículo a partir de 1991, mas não há mudanças relacionadas às disciplinas de Didática e Prática de Ensino com relação à grade de 1985. No entanto, salientamos que, no movimento de reformulação curricular em foco, daquelas licenciaturas da década de 1980, a Didática seria uma disciplina que estaria no auge das discussões. Candau (1987) reitera que a partir do 1º Seminário "A Didática em Questão", em 1982, ocorre um movimento com o intuito de reformulação dessa disciplina, no sentido de auxiliar o professor na articulação do saber acadêmico com o saber pedagógico, colaborando assim, com a sua prática docente. Todavia, parece haver um retardo dessa influência nas licenciaturas de Matemática da Ufes.

CONCLUSÃO

Em caráter inicial o projeto doutoral em andamento já nos mostra algumas variantes da disciplina de Didática contada a partir da sua historicidade. Os apontamentos observados nos ajudarão a entender os momentos de rupturas e continuidades dessa disciplina, bem como, as possíveis influências internas e externas ocorridas no período em estudo.

Percebemos quanto a matriz do curso de licenciatura em Matemática a caracterização "3 +1" vigente na década de 1930, de certa forma ainda presente, mesmo que em uma nova aparência. Além disso, permanece um singular privilégio das disciplinas acadêmicas nos cursos de licenciatura em Matemática, deixando à margem as disciplinas pedagógicas.

Nas pesquisas preliminares, podemos perceber, algumas transições quanto às finalidades da disciplina de Didática. De acordo com Santos e Sad (2022) no início a disciplina tinha como objetivo habilitar os professores tecnicamente, com vistas a sua prática docente. Ainda, esses mesmos autores inferem que, possivelmente, considerando estudos já realizados sobre essa temática, os momentos políticos da época em estudo, o Movimento da Matemática Moderna, reformulação dos currículos de licenciatura e o primeiro seminário sobre a disciplina de Didática contribuíram de alguma maneira para a reconhecimento dessa disciplina como sendo de suma importância para a formação docente.

Diante desse cenário, dos debates sobre a formação inicial de professores de Matemática em nosso país, iniciadas no século XX, na compreensão do passado de uma disciplina escolar, em seu contexto, interesses e nos mais variados indivíduos participantes desse processo, esse projeto pretende, em alguma medida, continuar as investigações.

REFERÊNCIAS

- ALBERT, V. **Ouvir, contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BLOCH, M. A história, os homens e o tempo. **Apologia da História ou O Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
- BRUNER, J. **Atos de significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CANDAU, V. M. F. **Novos Rumos da Licenciatura**. INEP e PUC- RJ: Brasília, 1987.



CHARTIER, R. et al. A história cultural. **Entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, v. 1, p. 12, 1990.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & educação**, v. 2, n. 2, p. 177-229, 1990.

Conselho Federal de Educação. (1962). Parecer C.F.E. no 292/1962. In: Documenta. Brasília, n. 10, dez, 1962. Disponível em <<http://www.soleis.adv.br/>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

DA SILVA SOUSA, M. G.; DE OLIVEIRA CABRAL, C. L. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. **Horizontes**, v. 33, n. 2, 2015.

FIorentini, D.; Lorenzato, S.. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, v. 3, 2006.

GARNICA, A. V. M. Registrar oralidades, analisar narrativas: sobre pressupostos da História Oral em Educação Matemática. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, p. 29-42, 2010.

GOODSON, I. F. **Tornando-se uma matéria acadêmica**: padrões de explicação e evolução. Petrópolis: Vozes, 1996.

LE GOFF, J. et al. **História e memória**. 2003.

SANTOS, C. W.; MORORÓ, L. P. O desenvolvimento das licenciaturas no Brasil: dilemas, perspectivas e política de formação docente. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 19, p. 1-19, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652339>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SANTOS, M. G. **Formação superior específica de professores de Matemática no Espírito Santo**: uma história de 1964 a 2000. (Dissertação em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufes.br:8080/bitstream/10/1919/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_MarinaGSantos.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

SANTOS, C. M.; SAD, L. A. A disciplina de didática no primeiro curso de licenciatura em matemática no Espírito Santo: uma análise histórica. In: VI CONGRESO IBEROAMERICANO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN MATEMÁTICA (CIHEM), 6, 2021, Maracaibo, Venezuela, **Asociación Aprender en Red**, Venezuela: 2022. p.691-704.

SFORNI, M. S. F. A trajetória da didática no Brasil e sua (des) articulação com a teoria histórico-cultural. **Revista HISTEDBR On-line**, 15(61), 87-109, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640516/8075>>. Acesso em: 22 jul. 2021.



SIMÕES, R. H. S.; FRANCO, S. P. e SALIM, M. A. A. (Orgs.). **História da educação no Espírito Santo**: vestígios de uma construção. EDUFES, 2009.

Sociedade Brasileira de Educação Matemática. A formação do professor de matemática no curso de licenciatura: reflexões produzidas pela comissão paritária SBEM/SBM. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática. **Boletim SBEM**, n. 21, p. 1-42, 2013.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**, v. 23, p. 37-70, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/tDdpKPbzPmprhd9Pz5VMQHH/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

VIEIRA, R. F. **Prática de ensino e estágio supervisionado na licenciatura de Matemática em narrativas de professoras da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre**. (Tese em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufes.br/handle/10/8553>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

VIÑAO, A. La historia de las disciplinas escolares. **Historia de la Educación**, v. 25, p. 243-269, 2006.